



Se foi diagnosticado recentemente com amiloidose ATTR hereditária (ATTRh), pode querer falar com a sua família acerca da doença. Falar sobre questões de saúde pode, por vezes, ser desconfortável, pelo que é importante saber que não existe uma maneira certa ou errada de o fazer: cada família é única.

Este folheto é concebido para o ajudar a ponderar o que se adequa melhor a si e à sua família. Irá também ajudar sobre como os seus familiares poderão querer apoiá-lo.





A família pode ser uma fonte de apoio e informação vital na amiloidose ATTR hereditária (ATTRh). A doença é provocada por uma mutação genética e o historial da família pode desempenhar um papel determinante no diagnóstico. Quando um membro da família é diagnosticado, outros membros da família poderão estar em risco de vir a desenvolver a doença.

Por essa razão, falar com os membros da família pode ser muito importante para quem vive com amiloidose ATTRh.

Quando um dos progenitores

é portador da mutação genética
que pode levar à amiloidose ATTRh,
a criança tem 50% de possibilidades
de herdar essa mutação. Isto nem sempre
significa que a pessoa com a mutação genética
venha a desenvolver sintomas da doença. Mesmo
que um indivíduo venha a desenvolver esses sintomas,
a idade em que a doença se manifesta pode variar.



Qualquer pessoa que viva com amiloidose

ATTRh herdou a sua doença de um progenitor
que, por sua vez, a terá herdado de um dos seus
progenitores também, pelo que, a doença pode afetar
familiares mais distantes.

É por isso que dizer aos familiares pode ser difícil, mas é importante fazê-lo! Dizer aos familiares com ou sem sintomas, pode ajudá-los a decidir se querem fazer o teste genético de forma a verificarem se são também portadores do gene. Se forem, ter esta conversa permite-lhes que obtenham aconselhamento por parte de um profissional de saúde, receberem um diagnóstico e possivelmente, iniciarem qualquer tratamento mais cedo. Como a amiloidose ATTRh pode ser herdada, contar aos familiares pode também contribuir para um planeamento informado no que se refere à constituição de família, quer tenham sintomas ou não.

# Quando falar com a sua família acerca da amiloidose ATTRh

É importante ter um diagnóstico precoce. Como e quando falar com os seus familiares é uma questão pessoal e depende da sua própria situação. Se tiver perguntas ou preocupações, pode sempre aconselhar-se com o seu médico ou profissional de saúde.

## Eis algumas outras perguntas que podem ajudá-lo a preparar uma conversa com a sua família acerca da amiloidose ATTRh

- Que lado(s) (ou ramo[s]) da família pode(m) ser afetado(s)?
- Que idade têm os meus familiares?
- O meu familiar estará a pensar em formar família?
- Sei o suficiente sobre a amiloidose ATTRh para ter a conversa?
- Que conhecimentos têm eles acerca desta doença?

- Sinto-me preparado para ter esta conversa?
- Que perguntas é que a minha família pode fazer?
- Estou preparado para estas perguntas?
- Que emoções ou reações pode suscitar esta conversa?
- A quem é provável que o meu familiar fale do assunto?

# Árvore familiar de saúde

## Faça um mapa da história de ATTRh da sua família

Se concluiu que pretende falar com os seus familiares ou ainda está a ponderar a sua decisão, pode estar a pensar nos membros da sua família que podem ser portadores? Pode usar a Árvore familiar de saúde (ver folheto separado) para o ajudar a criar o seu próprio registo do historial da sua família, identificando pais, filhos, tios, tias e primos que possam estar em risco. Pode utilizá-lo como ferramenta para si próprio ou trabalhá-lo com a sua família, quando entender que está na

altura certa para o fazer.



Se está a ponderar falar com a sua família, o seu médico ou profissional de saúde pode dar-lhe conselhos personalizados em função da sua situação. Pode ouvir a experiência de outras pessoas e saber mais utilizando os contactos na página 14.

8

Conselhos para cuidadores

Os cuidadores desempenham um papel importante

Nem todos os que vivem com amiloidose ATTRh têm a vantagem de ter um cuidador, mas para aqueles que têm, o seu apoio pode ser incrivelmente importante. Um cuidador é alquém que ajuda em tarefas diárias como:

Monitorização do estado de saúde, gestão das medicações

Condução até consultas médicas

Presença nas consultas, realização de perguntas

Compra de comida, cozinhar, tarefas domésticas

Tomar banho, vestir-se

Gerir as finanças e outras questões legais

Muitos cuidadores consideram que o seu papel é muito compensador e certamente valorizado pelos que recebem os seus cuidados.

"O conselho que posso dar a outras famílias é não abandonar os seus familiares."

### Margarida.

Cuidadora do marido, Vitor, que vive com amiloidose ATTRI

### Como cuidador, também tem de cuidar de si

Cuidar de alguém com ATTRh nem sempre é fácil. Pode verificar alterações na sua situação financeira e há a possibilidade de pressões físicas e emocionais na prestação de cuidados que têm impacto na sua saúde e bem-estar pessoais.

É importante olhar por si, para lhe dar força e energia para gerir as exigências diárias da prestação de cuidados. Aqui estão algumas coisas que pode fazer para se manter em forma e saudável:

Fazer exercício e comer bem - manter-se ativo e fazer uma dieta equilibrada para fornecer ao seu corpo todos os nutrientes de que precisa

Dormir - dormir as horas suficientes para o ajudar a manter-se saudável, tanto física como mentalmente

Faça algo por si - dedique tempo todos os dias para fazer algo de que gosta, como ler, ouvir música ou falar com um amigo

Relacione-se com a comunidade de ATTRh - procure ajuda de alguns cuidadores e organizações para lhe dar apoio adicional de que precisa



# ■ Fontes de apoio

https://hattrbridge.co.uk/ https://hattrbridge.de/

> O Bridge™ é um programa concebido para aumentar a sensibilização sobre a amiloidose ATTR hereditária (ATTRh) e promover a educação sobre a condição para doentes e respetivas famílias.





### https://www.amyloidosisalliance.org/

A visão da Amyloidosis Alliance é fazer
contributos significativos relacionados com
a qualidade dos tratamentos e cuidados a
doentes com amiloidose, através da troca de
experiências e interação construtiva.





